

Alegria de Viver

Saber viver! Nestas duas palavras reside um enorme repto que se nos coloca em cada segundo da jornada humana. Compreender o Ser, decifrar o magno Existir, Pensar autonomamente – apercebendo-nos um pouco do que somos e do que imaginamos rodear-nos – e Agir com a maior correcção possível, de uma forma altruísta, boa, justa, amorosa e (pessoalmente) desinteressada. Eis aqui o sublime Desafio da Vida.

No entanto, sobre isto não iremos, provavelmente, encontrar explicações nos livros da escola, nas sebatas académicas, ... ou nos manuais de instruções. Nós vamo-nos construindo e aperfeiçoando, desde o primeiro sopro de vida que nos alentou e incita a caminhar. *E tudo é caminho* (Fernando Pessoa). Só que o caminho faz-se caminhando. Na melhor, simplesmente na melhor, direcção. Os momentos de felicidade poderão ser enganadores para quem se apercebe que sempre existe algo mais. A tristeza e a dor alertam frequentemente a *persona*. Mas estas podem ser redentoras. E então, da *anima*, vem-nos um lampejo, um momento maior. Para entendermos o que é a alegria interior. Assim começamos a perceber a magia de viver.

Procurar um pleno sentido para o nosso percurso, no limiar do tempo em que aqui estamos... Do Ser ao ter Consciência do que se é, da Amizade ao Amor, da Tristeza à Alegria, do Imanente ao Transcendente, do Místico ao Oculto, do Loucura ao Sonho, ..., do Tempo, da Morte, do Eterno, da Vida. Questões atravessam-nos, interessam-nos, deixam-nos curiosos, remetem-nos aos domínios dos valores, atitudes, crenças, teorias, práticas, culturas ou ideologias. Levam-nos a indagar a mente, auscultar o coração e ponderar o comportamento.

O que nos permite aqui Estar? A matéria de que somos feitos é, em grande medida, lapidada por lágrimas, nos momentos mais difíceis e dolorosos, naqueles que melhor nos permitem induzir – pela inspiração e maturação no fogo redentor que em nós (ou de nós) irrompe, temperado pelo sopro da lucidez, do discernimento e do amor – o que antes não tivéramos visto – *com olhos de ver* –, por falta de querer ou atenção, por incapacidade ou, simplesmente, porque não era ainda o *momentum*.

Da mágoa que nos cobre ao júbilo interior que nos invade, das lágrimas amarguradas ao fogo que permite crescer... o mundo é belo mas só os nossos olhos o podem tocar e só o nosso querer o pode revelar, em cada segundo irrepetível, único. Assim possa a Vida ser sentida, respeitada e dignificada. E possa a jóia ainda oculta ser progressivamente revelada. Com alegria.

Tempus fugit! Mas vale sempre a pena tentar, mais uma vez.

Temos, finalmente, tempo e chama para acordarmos o sentido mais profundo do projecto humano que jaz, adormecido, no fundo de cada um de nós? (António Alçada Baptista)

*Ah,
tristeza que me
consomes
e de mim
escarneces...
Porque não
desapareces?
Porque não
te vejo um fim?
Possa eu
um dia
transmudar
a tristeza
em alegria.*

*Que do fruto
da tristeza
eclodam sementes
de beleza!*

*Que eu me possa
conhecer
e sinta
a Alegria de
Viver!*

Abílio Oliveira *

(texto retirado do livro
"Olhar Interior", Universitária Ed., 1999, pág. 31 -
www.universitariaeditora.com/Universitaria_Editora/base.htm)

* Eng^o Informático. Psicólogo Social. Professor Auxiliar no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa - Dep. de Ciências e Tecnologias da Informação (www.iscte.pt ; e-mail: abilio.oliveira@iscte.pt).
Investigador na UI&DE.

Autor de vários artigos e livros, nomeadamente:

O Desafio da morte - Convite a uma viagem interior. Lisboa: Edit. Notícias (1999).

Olhar Interior. Lisboa: Universitária Editora (2000).

Sobre Viver. Lisboa: Âncora Editora (2001).

Dar e Amar - Quando a Morte Invoca a Vida. Lisboa: A Nossa Âncora (2003). [sug.: www.anossaancora.org].